

ANTONIO VIANNA

(ANTINO VIGAS)



Esse rapaz, tão extremamente modesto, que a morte acaba de roubar-nos, foi sem duvida alguma o typo mais accentuado de poeta humoristico entre todos os que, durante os ultimos dez annos, se teem manifestado em produções d'aquelle genero.

As suas poesias satyricas brotavam espontaneas, faccis, naturalissimas, d'um sabor accentuadamente portuguez, e fechando sempre pelo conceito gracioso, picante, finalmente mordaz, que nem todos facilmente encontram para remate de produções porventura mais pretenciosas.

No *Pimpão*, onde *Antino Vigas* fez a sua estreia poetica, e no *Correio da Noite* e nas *Novidades*, onde mais tarde escrevia as gazetilhas, conquistou o malogrado moço milhares de admiradores, que hão de sentir a sua falta como nós profundamente deploramos a perda do collega sympathico e intelligente que por tantos annos foi nosso dedicado companheiro de trabalho.

Jan. Taranitela

Por ahí...



O Tempo esforça-se evidentemente para que todos fiquem bem com elle ao declinar do anno de 1887.

Ora se ha coisa difficil n'este mundo é contentar d'uma assentada todos os paladares. Que o digam aquelles dos nossos leitores que teem a honra de acrescentar ao seu nome de baptismo e appellidos adjacentes a denominação de—antigo

deputado da nação portugueza.

Lembram-se, não é verdade? Lembram-se de quando eram apenas simples candidatos á representação nacional, e andavam então de porta em porta, a esgaravatar nos eleitores para desencantar votos, com a pertinacia resignada do hortelão que esgaravata na terra para descortinar batatas?

E lembram-se tambem da enorme variedade de nuances porque a sua côr politica tinha de passar quotidianamente, a fim de não descontentar os requeitados e diversos eleitores, desde os que bebiam os ares pelo regimen do sr. D. Miguel—que Deus haja por muitos annos e bons—até os que professavam o credo vermelho da republica em estado de beterraba?...



Se se lembram ainda d'isso, se se recordam do numero infinito de reviravoltas que tiveram de dar ás suas opiniões politicas, para contentar as simples exigencias d'um circulo eleitoral, façam então ideia da trabalhadeira collossal que terá tido o pobre Tempo, no empenho de contentar os appetites d'uma população inteira, onde ha burgueses que querem chuva á noite, para não levarem a familia ao theatro; amas de leite que descjam sol de manhã, para enxugar os cuciros do bebê; accionistas do gaz que pretendem nevoa todo o dia, para o consumo dobrar os pés com a cabeça; meninas solteiras que imploram ceu azul á uma da tarde, para que primo alferes vá de espadim em vez de ir de balde esperal-as á missa do Loreto; e juizes da irmandade de Santa Bárbara qua imploram trovões áquella mesma hora, para que chovam no mealheiro da Santa os vintens dos feis que apenas d'ella se lembram em occasião de trovoadas.



Pois no decurso da ultima semana o tempo portou-se como um cavalheiro, satisfazendo os appetites descontentados de toda a gente, e obrigando o ceu a andar n'um virote, ora preto, ora branco, ora plumbeo, ora azul, ora escarlata, ora alvadio, apresentando em summa todas as cores, que pôde tomar um ceu condescendente—em concorrência com os candidatos á repre-

sentação nacional e com os hombraes da drogaria do sr. Pimentel & Quintans.

E no dia de Natal, por umas formosas horas de ceu azul, aquelles a quem essa côr lisongeava o appetite, lá foram para a Avenida em ranchos numerosos, passeiar alegremente as suas toilettes ricas, as suas pelles caras, as suas equipagens opulentas, que se erusavam n'um conjunto faiscante de luxuosas scintilações, apenas ao de leve salpicadas pelo apparecimento casual de uma ou outra criancita, magra, esfomeada, semi-nua, com os dedinhos cortados pelo frio—tão roxos, tão encarquilhados, como aquellas mimosas violetas que iam alem a expargir perfumes brandos sobre as pequeninas vagas de peluche que ondeiam suavemente no collo da viscondessinha...



San-Tarantula

Sciencias, letras, artes e officios

Almanach do SORVETE para 1888, por Sebastião Sanhudo

Recebemos este elegante livro um dos mais recomendaveis no seu genero, pela forma a um tempo inoffensiva e beliscante porque trata um sem numero de episodios de sensação, espirituosamente commentados pelo lapis jovial do no nosso collega portuense.



Distribuiu-se o terceiro fasciculo do *Inferno de Dante*, o magestoso poema illustrado por Gustavo Doré e uma das mais notaveis publicações levadas a effeito pela casa editora de David Corazzi.



Sahiu á luz, sendo profuza e gratuitamente distribuido, o numero programma de *O Reporter*, um jornal de sensação, todo parisiense nos moldes e redigido por tudo quanto nós temos de mais aprimorado na flor do nosso jornalismo.

O Reporter é, como dissemos, todo vasado em moldes francezes, começando pelo proprio titulo, continuando nos titulos das secções, como a dos *ditos do fim* por exemplo, proséguido no estylo—até dos artigos que tratam de paparoeca e onde as *trufas perigordezas*, vieram preterir o cravo de cabecinha dos nossos usos e o dente de alho da nossa predilecção—e terminando enfim na semceremonia de republicos democratas com que os seus redactores se dirigem a pessoas reaes, como o imperador do Brazil e a rainha de Portugal!

Ao sr. D. Pedro offerece o articulista de fundo um logar de redactor á mesa do *Reporter*, com o ordenado mensal de trinta mil réis; e á sr.^a D. Maria Pia convida o redactor da *Chronica Mundana* a collaborar, de borla, n'aquella secção!

E estes convites são feitos sem a formula do estylo: Diz Fulano, solteiro, maior, sui juris, vaccinado, que pretendendo, etc. P. a V. M. etc. E. R. M.

Francisismo até ali!

San-Tarantula

PERGUNTAS E RESPOSTAS



Leitor, eu vou dar-te
Exemplos a rodo,
Do caso em que a parte
Maior é que o todo:

Primeiro em registro
— O audaz narigão
Do nobre ministro
Francisco Beirão.

(Continúa.)



Politica em bolandas



Agora sim, que
o partido republicano
vae entrando
em ordem de partido
militante, visto
como adquiriu
já o requisito in-
dispensavel a to-
dos os partidos que
militam.

Até hoje, o parti-
do republicano
era ao que se dizia um partido sem cisões, um partido
inteiro, em vez de ser um partido partido, como todos
os demais partidos.

Ora se um partido, para ser partido, precisa primei-

ro ser partido, claro está que o partido republicano
não podia considerar-se partido antes de ser partido...



O partido regenerador partiu-se em dois partidos:
um que partiu as relações com o sr. Barjona, seguindo
o partido do sr. Serpa, outro que fez a partida ao sr.
Serpa de partir para o partido do sr. Barjona.

O partido progressista não está talvez positivamente
partido por não ser muito grande o partido do sr. En-
nes, mas está inquestionavelmente um partido racha-
do, que vae tocar a choco, hoje em dia, que o *Dia* co-
meça a sahir á noite tocando a pavana com artigos de
rachar ao citado partido rachado, que de rachado pas-
sará a partido, ao passo que o partido do sr. Ennes fi-
cara então inteiro, devendo portanto considerar-se co-
mo partido...



Temos pois partidos todos os partidos que official-
mente se consideram inteiros; e, como tal, o partido
republicano, que era até o presente um partido inteiro,
achando-se fóra da ordem normal dos partidos parti-
dos, que são agora os inteiros, teve de deixar de ser um
partido inteiro, passando a partido partido, o que lhe
conquista fóros de partido inteiro, ao lado dos outros
partidos inteiros constituídos por partidos partidos.

San Tarantula



Aprendizagem pratica



De pequenino é que se torce o pepino...

A ALEGRIA DOS PARTIDOS



Uns estão contentes por não terem seguido a esquerda e se conservarem na direita; outros mostram-se satisfeitos por terem feito meia volta à direita marchando para a esquerda; estes por estarem livres d'aquelles, aquellos por ficarem livres d'estes, todos felizes, em summa, festejam gaudiosamente o fim d'este anno, em que a dissensão e a discordia vieram estabelecer a paz e a concórdia entre todos os portuguezes!

THEATRO DE S. CARLOS

2.^a RECITA DA PATTI

LINDA DE CHAMOUNIX



Magnifica interpretação por parte de todos, Patti, como sempre, a bella Patti, a divina Patti! Francisco d'Andrade extraordinario!

De resto, um desempenho completo, tanto na parte artistica como na parte lyrica.

Duas vezes e entusiasticamente:

Bravo! bravo!

Salões, palcos e circos



Abriu já o novo *Coliseu* de Lisboa, estabelecido na rua Nova da Palma e herdeiro das tradições, dos palhaços, dos accionistas e dos cavallinhos do fallecido *Coliseu* da Avenida.

Ainda lá não fomos, mas diz-nos

o noticiário dos jornaes que a concorrencia no novo circo teem sido de tal ordem que até já lá houve desordem e pancadaria por grosso e meudo n'uma noite d'estas e que na noite seguinte roubaram uma bolsa com sessenta e tantos mil réis a um espectador endinheirado.

Em vista d'estes factos, estimaremos muito que a concorrencia diminua, para que não pareça que em vez de se abrirem as portas do *Coliseu* se abriram as portas do Limoeiro.



Reappareceu finalmente ao publico de *S. Carlos* a famosa diva Adelina Patti, cuja doença trouxera apertados os corações de todos os *dilettanti*.

Durante a enfermidade da cantora illustre era tal o numero de admiradores que a cada instante subia as escadas do hotel, a informar-se da preciosa saude da privilegiada artista, que o proprietario do hotel — o tambem privilegiado Matta — resolveu adoptar um processo que evitasse essa invasão continua e mediante o qual toda a gente soubesse cá da rua o estado da sua illustre hospeda.

O processo consistiu em pôr a bandeira do hotel a meio páu, arriando-a ou içando-a progressivamente, conforme as melhoras ou peioras experimentadas pela enferma.

Assim como o maritimo consulta umas poucas de vezes ao dia o camaroeiro do Arsenal, afim de se certificar se haverá temporal rijo ou tempo bonançoso, assim os admiradores de madame Nicolini accudiam constantemente a verificar no camaroeiro da Avenida se choveria ou faria sol no estado sanitario d'aquelle sol da arte.

Felizmente a bandeira subiu victoriosa, e o sol rompeu deslumbrante no palco de *S. Carlos*, fazendo romper todas as luvas na platea do mesmo theatro.



PAN-TARANTULA

Cançonetas e monologos —
Melos de transporte, A Pulga, a Lagartixa, L.H.I, Do outro lado.

Resto das edições

Veja-se o annuncio na capa.

DE VEZ EM QUANDO...

A sogra de Ermenegildo é atacada d'uma congestão cerebral.

No dia seguinte, um amigo intimo encontra Ermenegildo e pergunta-lhe com muito interesse:

— Tua sogra como passou a noite?

— O melhor que podia passar.

— ?

— Passou... d'esta para melhor.



DEBAIXO DA CAMA

Tinha um amo uma criada,
Que o servia ha já que tempo;
Muito activa, dedicada...
Mas á vida assim passada
Surgir veiu um contratempo:

A criada que o servia,
Cançada já do trabalho,
Perdeu-se e amor um dia
Por gentil *cavallaria*,
— Resolveu dar-lhe agasalho...

Dito e feito: ás horas mortas
Em que já nem canta o gallo,
Foi abrir uma das portas
A quem tinha as pernas tortas
— Por montar muito a cavallo...

Mas ao amo dá-lhe o cheiro
D'esse amor que aos dois abraza,
Grita, apita, faz berreiro,
E um policia vem ligeiro
Passar busca a toda a casa.

Mal o guarda se avisinha
Do quarto onde amor se inflamou,
O Marte que ali se aninha
Tira a espada da bainha
... E vac p'ra baixo da cama.

De chanfalho avança em riste
O policia denodado;
E antes que a cama reviste
Sac-lhe o outro, muito triste,
De peçocho amarrotado!...

O guarda, ao vêr-lhe o penacho:
— Como é que isto legitima?
Da cama deitado em baixo,
Quando o natural — eu acho —
Era estar deitado em cima!?

— Lá estive! diz, cabisbaixo,
O preso, evitando as luzes;
Mas, na vida do diacho,
Anda a gente acima, abaixo...
— Talqualmente os alcatruzes.



O SALÃO DE PINTURA
REVISTA COMICA



icles

54— O AMOR NA ALDEIA. (A. C. Silva Porto.)
A simplicidade dos costumes aldeãos justifica que o amor na aldeia seja representado por um N, que quer dizer Nicles...
Se fosse na cidade simbolisar-se-hia por um H...

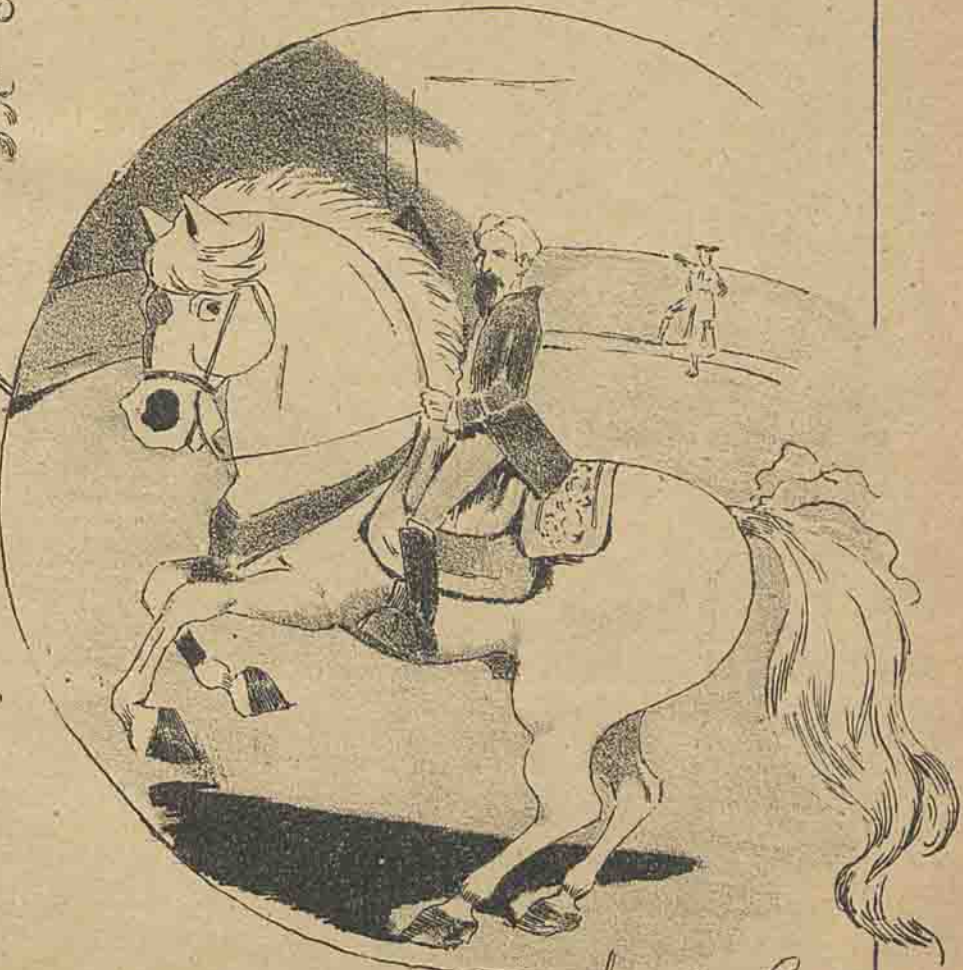
63— NO CAMINHO DA FONTE (C. Reis.)
A' força de carregar agua teem-lhe crescido os braços. Deus queira que a bilha encólha, para não vir a arrastar pelas pedras.



105— NO JARDIM, decoração.
Trovador de cordelinhos. Adquirido peio emprezario do theatro Guignol.



86— DEFRENTE DA FOZ (J. J. Souza Pinto.)
Em acabando de fugir as duas casinhas que ainda lá restam ao canto, passa a denominar-se: O bairro Camões.



46— RETRATO DO SR. CARLOS RELVAS (J. Malhoa.)
Devia acrescentar! «retrato do cavallo branco do sr. Manoel da Assumpção, em dia de grande gala!»

2. Malhoa Pintado. P. 106

HOSPEDARIA DA ETERNIDADE



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

— Toca a descansar, que as vidas estão curtas e o corpinho não é de ferro...
Quem vier atraz que feche a porta...

ANNO 3.º VOLUME